

Correção das questões de desenvolvimento

Páginas 22 e 23

2.

A percepção não é uma experiência simples de deteção de informação pelos órgãos dos sentidos. A nossa relação com o meio está condicionada pela sensibilidade dos nossos recetores sensoriais, mas essa receção não é um mero registo de informação, pois implica uma atribuição de sentido e, como tal, um processo ativo de construção. Os estímulos recebidos são transformados em impulso nervosos, que são conduzidos a sistema nervoso central e processados pelo cérebro. Este processamento é o resultado construído a partir das experiências pessoais, valores, interesses e expectativas do sujeito. Pode afirmar-se que vemos o mundo, de facto, à nossa maneira, ou apenas como o queremos ver. Concordando com Paul Eluard, podemos afirmar que o mundo que vemos é o mundo visto por e para nós. Assim, a forma de ver o mundo está intimamente ligada à personalidade de cada um - vemos o mundo como somos.

3.

A percepção implica uma ação seletiva dos estímulos que se apresentam aos mecanismos recetores do sujeito. Neste sentido, a representação mental é o resultado de uma escolha, e consequente estruturação e organização de alguns estímulos que são interessantes e significativos para o sujeito, dando dessa forma sentido ao que vemos ou ouvimos. Esse carácter seletivo permite que a escolha significativa dos estímulos apresente uma imensidão de combinações possíveis. Por tudo isto, a percepção é um processo criativo, resulta da necessidade constante de encontrar soluções diferentes e originais face a um meio que nos envolve, todo ele pleno de estímulos de toda a ordem.

5.

O processo de percepção tem início com a atenção que não é mais do que um processo de observação seletiva. Este processo faz com que nós percebamos alguns elementos em detrimento de outros. Assim, o objeto da percepção não é semelhante a uma fotografia registada por uma máquina fotográfica, que seria, mais ou menos, idêntica para todos os sujeitos. A percepção humana é o resultado de uma construção, de uma configuração, que se atualiza a cada momento em virtude das constantes interações entre o sujeito e o meio. São vários os fatores que influenciam a percepção: fatores externos (próprios do meio ambiente) e fatores internos (próprios do nosso organismo). Podemos considerar como "fatores externos mais importantes a intensidade (pois a nossa atenção é particularmente despertada por estímulos que se apresentam com grande intensidade e é, por isso, que as sirenes das ambulâncias possum um som insistente e alto); o contraste (a atenção será muito mais despertada quanto mais contraste existir entre as estimulações, tal como acontece com os sinais de trânsito pintados em cores vivas e contrastantes); o movimento, que constitui um elemento principal no despertar da atenção (por exemplo, as crianças e os gatos reagem mais facilmente a brinquedos que se movem do que estando parados); e a incongruência, ou seja, prestamos muito mais atenção às coisas absurdas e bizarras do que ao que é normal (por

exemplo, na praia, num dia verão prestamos mais atenção a uma pessoa que apanhe sol usando um cachecol do que a uma pessoa usando um traje de banho normal. Por outro lado, "os fatores internos que mais influenciam a atenção são a motivação (prestamos muito mais atenção a tudo que nos motiva e nos dá prazer do que às coisas que não nos interessam); a experiência anterior ou, por outras palavras, a força do hábito faz com que prestemos mais atenção ao que já conhecemos e entendemos: e o fenómeno social que explica que a nossa natureza social faz com que pessoas de contextos sociais diferentes não prestem igual atenção aos mesmos objetos (por exemplo, os livros e os filmes a que se dá mais importância em Portugal não despertam a mesma atenção no Japão)." Então, indubitavelmente, aquilo que sabemos, ou aquilo que julgamos, afeta a nossa percepção, afeta o modo com vemos as coisas. Seja porque determinados fatores, interna e/ou externamente, a condicionam, a percepção é um processo complexo (multifatorial) que não resulta de uma simples representação da realidade tal como ela se apresenta. O objeto percebido é sempre uma construção.